



BIBLIOTECA ANTIRRACISTA

**CARTILHA DE LETRAMENTO RACIAL
PARA PESSOAS BIBLIOTECÁRIAS DA
BICEN/UFS**

Mirele da Costa Souza
Renata Ferreira Costa



BIBLIOTECA ANTIRRACISTA

**CARTILHA DE LETRAMENTO RACIAL
PARA PESSOAS BIBLIOTECÁRIAS DA
BICEN/UFS**

Mirele da Costa Souza
Renata Ferreira Costa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Souza, Mirele da Costa.

C837b Biblioteca Antirracista: cartilha de letramento racial para pessoas bibliotecárias da Bicen/Ufs/ Mirele Souza da Costa. – São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2024.

30 p.: il.

Orientadora: Profa. Dra. Renata Ferreira Bonifácio.

Produção Técnica – Universidade Federal de Sergipe, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2024.

1. Biblioteconomia. 2. Educação antirracista. 3. Letramento racial. I. Bonifácio, Renata Ferreira, orient. II. Título.

CDD:025.563

CDU: 02:37.016

Elaborada pela Bibliotecária Maria Clara Reinol Santos CRB-5/ 2149



APOIO

Universidade Federal de Sergipe - UFS

Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa – POSGRAP

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação - PPGCI

Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe - FAPITEC

CRÉDITOS DA PUBLICAÇÃO/ AUTORIA

Mirele da Costa Souza

Renata Ferreira Costa

REVISÃO

Maria Clara Reinol Santos

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Luiza Daviane Santos Barbosa



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

06

LETRAMENTO RACIAL PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

07

AS PESSOAS BIBLIOTECÁRIAS COMO AGENTES DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

08

LEGISLAÇÃO BRASILEIRA ANTIRRACISTA

14

ORGANIZAÇÕES DE COMBATE AO RACISMO E PROMOÇÃO DA IGUALDADE ÉTNICO-RACIAL EM SERGIPE

16

INTELECTUAIS BRASILEIROS NEGROS E INDÍGENAS ATIVISTAS NA LUTA CONTRA O RACISMO

20

OBRAS DE INICIAÇÃO AO LETRAMENTO RACIAL

23

ATIVIDADES PARA O FOMENTO AO LETRAMENTO RACIAL ANTIRRACISTA NA BIBLIOTECA

24

GLOSSÁRIO

26

REFERÊNCIAS

31



1. APRESENTAÇÃO

Esta cartilha foi elaborada em um contexto de crescente conscientização sobre as questões raciais no Brasil e no mundo. No cenário atual, com discussões sobre desigualdade racial, discriminação e a necessidade de ações afirmativas, surgiu a necessidade de oferecer um material acessível que pudesse contribuir para a educação antirracista, especialmente em ambientes educacionais. Esse contexto é marcado pela busca por equidade, justiça social e a implementação de políticas públicas que promovam a inclusão e o respeito à diversidade racial.

Diante disso, o objetivo deste material é a promoção de conscientização e o combate ao racismo em unidades de informação, como as bibliotecas. A cartilha visa informar os leitores sobre o que é racismo, suas formas de manifestação e como enfrentá-lo de maneira eficaz e responsável. Além disso, oferece subsídios para que as pessoas possam refletir sobre suas próprias atitudes e práticas, promovendo a igualdade racial e ajudando a construir uma sociedade mais justa e inclusiva.

A cartilha é voltada primordialmente para pessoas bibliotecárias, com foco especial na equipe da Biblioteca Central da Universidade Federal de Sergipe (UFS), mas também beneficia educadores, estudantes e todos interessados em aprofundar seu entendimento sobre questões raciais e promover ações antirracistas. Projetada especialmente para atender às necessidades dos profissionais de biblioteconomia, a cartilha destaca a importância do papel social do bibliotecário, oferecendo sugestões práticas para estimular o letramento racial no ambiente da biblioteca.

Ela apresenta uma abordagem didática sobre práticas antirracistas, explorando conceitos fundamentais e as principais formas de racismo, como o institucional e o estrutural. Além disso, o material aborda as leis criadas para combater o racismo e oferece orientações específicas para tornar a Biblioteca Central da UFS, bem como outras bibliotecas, mais inclusivas e acolhedoras. A cartilha inclui uma lista de obras, autores, movimentos e outros recursos recomendados para aqueles que desejam se aprofundar no tema, tornando-se um instrumento valioso para fomentar discussões em escolas, universidades, empresas e organizações sociais.

A relevância desta cartilha reside em seu papel como uma ferramenta informacional para o combate ao racismo, um problema estrutural e persistente em diversas sociedades, incluindo o Brasil. O material não apenas oferece informações, mas também incentiva a reflexão crítica e propõe ações concretas aplicáveis no cotidiano.

Ao promover o letramento racial, ela contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e comprometidos com a justiça social, sendo um recurso valioso para a transformação cultural e para a promoção da igualdade racial.



2. LETRAMENTO RACIAL PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

O racismo emerge da repressão, do silenciamento e da exploração de um povo, justificados pela cor de sua pele. Trata-se de discriminação e preconceito direcionados a indivíduos ou grupos com base em suas características raciais, como cor da pele, etnia ou origem nacional. Esse fenômeno está enraizado na crença de superioridade de uma raça ou etnia sobre outra, resultando em exclusão, marginalização e violência contra aqueles considerados “inferiores”.

Para compreender o racismo, é fundamental diferenciar racismo, discriminação racial e preconceito racial. O racismo é uma ideologia que se manifesta de várias formas na sociedade, como o racismo estrutural e o institucional. A discriminação racial envolve o tratamento desigual de grupos raciais, refletindo o poder de um grupo sobre outro e impactando negativamente as condições de vida de grupos marginalizados (Silva, 2022). Já o preconceito racial é o julgamento baseado em estereótipos superficiais e racistas, prejudicando as relações sociais e resultando em discriminação. Esses conceitos se relacionam com a forma como o racismo se insere nas estruturas sociais e institucionais, perpetuando desigualdades de forma sistemática, muitas vezes de maneira sutil e invisível.

O racismo estrutural, por sua vez, é a base sobre a qual a sociedade se organiza, afetando as relações sociais, econômicas, políticas e culturais de modo abrangente. Chamado de “estrutural” por estar enraizado nas normas, práticas e instituições que moldam a sociedade, esse tipo de racismo se perpetua independentemente de ações individuais, favorecendo um grupo em detrimento de outros. As instituições, ao longo do tempo, foram moldadas por um padrão que distribui cargos e acesso com base nos fenótipos dos indivíduos: pessoas com características europeias são associadas aos níveis superiores da pirâmide social, enquanto pessoas não brancas, em sua maioria, ocupam posições nos níveis inferiores (Silva; Laurindo; Silva, 2022).

Entender o racismo é entender que ele está interligado com a estrutura social e profundamente enraizado na sociedade brasileira. Mesmo com o fim formal da escravidão, a população negra continua enfrentando desvantagens socioeconômicas, como trabalhos mal remunerados e pouco acesso à educação. No período pós-abolição, a ideologia do “branqueamento” buscou promover a miscigenação para “clarear” a população, apresentando-se como uma tentativa de harmonia racial, mas, na verdade, reforçando a supremacia branca e desvalorizan-

do a estética e a cultura negra.

Para Cardoso e Pinto (2018) o racismo é considerado uma forma de discriminação que leva em conta a raça como fundamento de práticas que colocam pessoas pertencentes a grupos raciais em desvantagens ou privilégios perante a outros.

O pacto da branquitude, que antecede a escravidão, sustenta a ideia de superioridade racial branca e tem o objetivo de suprimir a cultura e os traços africanos na sociedade, utilizando privilégios para manter a população negra em uma posição de subalternidade. Esse processo inclui negar a essa população o direito à educação, ao trabalho e, em última análise, à liberdade, mantendo o racismo como uma presença contínua, ainda que dissimulada, na sociedade.

Desconstruir a branquitude é essencial para combater o racismo. Nesse sentido, o letramento racial é uma ferramenta importante, promovendo a conscientização e a equidade ao estimular a compreensão e a transformação das dinâmicas sociais. Ao desenvolver habilidades de leitura, escrita e análise crítica das questões raciais, o letramento racial capacita as pessoas a desafiar estereótipos e preconceitos enraizados. Ele contribui para a valorização da diversidade, permitindo o reconhecimento das experiências e contribuições de diferentes grupos étnico-raciais.

Construir um letramento racial sólido é de extrema importância para que todos conheçam a verdadeira história, as raízes e a rica cultura da população negra, facilitando o reconhecimento do racismo cotidiano e possibilitando a sua desconstrução.



3. A BIBLIOTECA COMO ESPAÇO DE INCLUSÃO E REPRESENTATIVIDADE

Tradicionalmente vista como um local de armazenamento de livros, a biblioteca evoluiu para se tornar um centro de informação que facilita o acesso ao conhecimento em várias formas e formatos. Atualmente, para além de ser um espaço de guarda, a biblioteca cumpre um papel essencial na disseminação de informações técnicas e socioculturais. Mais do que um repositório de livros, é um lugar de formação cidadã, que promove a igualdade e a inclusão social e se posiciona como um espaço de resistência e de construção de consciências críticas, contribuindo para o empoderamento de indivíduos e comunidades.

Dentre suas principais funções estão:

- Preservar o conhecimento: As bibliotecas armazenam e conservam informações para garantir que elas estejam disponíveis para as gerações futuras;
- Dar acesso à informação: Elas proporcionam acesso a uma vasta quantidade de informações, permitindo que indivíduos de todas as classes sociais tenham a oportunidade de adquirir vastos conhecimentos;
- Apoiar a educação e a pesquisa: As bibliotecas desempenham um papel crucial no apoio à educação formal e informal. São recursos importantes para estudantes, pesquisadores e profissionais, fornecendo materiais que ajudam no desenvolvimento acadêmico, intelectual e social;
- Oferecer cultura e lazer: Além de livros acadêmicos e técnicos, muitas bibliotecas possuem coleções de obras literárias, artísticas e de entretenimento, promovendo o desenvolvimento cultural e oferecendo opções de lazer;
- Incluir social e digitalmente: Bibliotecas modernas oferecem acesso a computadores e à internet, permitindo que pessoas com menos recursos tecnológicos possam participar da era digital. Elas também promovem atividades e programas educativos que facilitam a inclusão social;
- Promover a cidadania e o envolvimento comunitário: Bibliotecas públicas, em especial, atuam como centros comunitários, oferecendo serviços e programas voltados para questões sociais, culturais e políticas, promovendo o debate e o envolvimento comunitário.

As bibliotecas, ao longo da história, têm resistido a tentativas de censura e controle do acesso à informação, frequentemente promovidas por regimes autoritários. Em contextos de repressão, foram espaços para a livre circulação de ideias, atuando contra o apagamento histórico e a repressão de vozes marginalizadas. Além de oferecer obras que resgatam histórias ocultas, marginalizadas ou esquecidas, preservam a memória coletiva e resistem ao controle ideológico. Essa resistência não se limita ao combate à censura formal, mas também se estende à luta contra a exclusão social, tornando o conhecimento acessível de maneira ampla e inclusiva, desafiando barreiras impostas pela desigualdade econômica e social.

A diversidade dos acervos, especialmente em bibliotecas públicas e comunitárias, também representa uma forma de resistência. Ao incluir obras que abordam questões de gênero, raça, etnia e narrativas de grupos historicamente marginalizados, a biblioteca desafia discursos dominantes e proporciona a oportunidade de valorizar diferentes realidades e experiências de vida.

Como espaço inclusivo, oferece acesso a recursos educacionais, culturais e informacionais que permitem às pessoas compreenderem seu papel na sociedade e seus direitos como cidadãos.

Por meio de programas de alfabetização, atividades culturais, debates e encontros comunitários, a biblioteca se torna um centro de desenvolvimento social. Oferece cursos, oficinas e capacitações, muitas vezes voltados à inclusão digital, ajudando a preparar os cidadãos para uma participação ativa na sociedade contemporânea. Nesse contexto, o acesso à informação é uma ferramenta poderosa para o exercício da cidadania e para o desenvolvimento do pensamento crítico, essencial para a participação política e social consciente. Ao promover debates sobre questões sociais e políticas, as bibliotecas incentivam reflexões sobre o mundo e a tomada de decisões informadas.

Além disso, a biblioteca atua como promotora da convivência democrática, criando um ambiente plural e respeitoso onde diferentes vozes são ouvidas. Esse espaço de troca de ideias é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e democrática. Ao conectar indivíduos e comunidades ao conhecimento, as bibliotecas se transformam em espaços de transformação social. Com programas voltados para grupos vulneráveis, como crianças, idosos, pessoas com deficiência e aquelas em situação de vulnerabilidade socioeconômica, garantem que o acesso à cultura e à educação seja democratizado.

A biblioteca também é um ponto de articulação para movimentos sociais, oferecendo um local onde grupos que lutam por justiça social, igualdade de direitos e transformações políticas podem se reunir e organizar suas ações. Assim, a biblioteca resiste ao apagamento histórico, à censura e à exclusão social, promovendo o direito universal à informação e ao conhecimento. Como centro de formação cidadã, promove o pensamento crítico, a convivência democrática e a inclusão social, fortalecendo a cidadania e resistindo a forças que tentam limitar o poder transformador do conhecimento.

Neste contexto, a representação negra nas bibliotecas assume um papel crucial na promoção da diversidade e na criação de espaços culturais mais inclusivos. Historicamente, as bibliotecas refletem desigualdades sociais, muitas vezes negligenciando a riqueza da produção literária e intelectual afrodescendente. No entanto, hoje, um movimento crescente busca corrigir essa lacuna, destacando autores, personagens e perspectivas negras. A inclusão de obras que exploram a experiência negra não só enriquece os acervos, mas também proporciona uma visão mais ampla e representativa do mundo para os leitores. Profissionais bibliotecários desempenham um papel essencial nesse processo, selecionando e promovendo ativamente materiais que celebram a diversidade racial e combatem estereótipos, contribuindo para a construção de identidades positivas e para a va-

lorização da cultura afrodescendente.

Assim, a biblioteca moderna se forma como um pilar fundamental na construção de uma sociedade mais justa e consciente. Ao promover inclusão, diversidade e resistência, ela se reafirma como um espaço de transformação social que possibilita às pessoas e comunidades o acesso pleno e equitativo ao conhecimento.

Pensando nisso, foi elaborado um checklist para que pessoas bibliotecárias possam avaliar se a biblioteca onde atuam promove efetivamente a diversidade racial nas suas coleções. Esse recurso serve como uma ferramenta prática para identificar lacunas de representatividade e garantir que as obras e recursos disponíveis refletem a pluralidade racial e cultural da sociedade.

1. Avaliação Geral da Coleção

- ☐ A coleção da biblioteca inclui obras de autores de diferentes raças e etnias, especialmente autores negros, indígenas e outros grupos sub-representados?
- ☐ Há uma proporção significativa de títulos que abordam questões raciais, étnicas e culturais de maneira diversa?
- ☐ A diversidade racial está representada em diferentes gêneros (ficção, não-ficção, poesia, biografias, literatura infantil, entre outros)?
- ☐ A biblioteca oferece obras de diferentes perspectivas históricas e culturais, incluindo vozes não eurocêntricas?

2. Curadoria e Inclusão de Obras

- ☐ A biblioteca possui políticas formais ou informais que priorizam a aquisição de materiais que promovam a diversidade racial?
- ☐ Existe um processo ativo de busca por obras de editoras independentes e autores racialmente diversos que, muitas vezes, são negligenciados pelas grandes editoras?
- ☐ A biblioteca participa de programas ou iniciativas para apoiar autores de minorias raciais e expandir a coleção com suas obras?

3. Representação e visibilidade

- ☐ As obras de autores de minorias raciais estão em locais de destaque ou são frequentemente recomendadas ao público?
- ☐ São realizadas exposições temáticas que abordam questões raciais e étnicas ou celebram a cultura de diferentes grupos raciais?
- ☐ A biblioteca promove eventos, como leituras e debates, que destacam a literatura racialmente diversa e discutem temas de equidade racial?

4. Atualização da Coleção

- ☐ A biblioteca realiza uma avaliação periódica da coleção para verificar se ela reflete as mudanças e avanços nas discussões sobre raça e cultura?
- ☐ Há um esforço contínuo para adquirir novas publicações que abordam questões contemporâneas relacionadas à diversidade racial?

5. Feedback da Comunidade

- ☐ A biblioteca busca ativamente o feedback da comunidade local (especialmente de grupos raciais e étnicos) sobre a adequação da coleção em termos de diversidade racial?
- ☐ Existe uma política que permite ao público sugerir a inclusão de novos títulos que refletem maior diversidade racial?

6. Colaboração e formação

- ☐ Os bibliotecários recebem formação contínua sobre diversidade racial, inclusão e letramento racial para melhorar a curadoria de coleções?
- ☐ A biblioteca colabora com organizações e movimentos que promovem a igualdade racial para enriquecer sua coleção e suas atividades?

Também foi criada uma lista de sugestões de práticas inclusivas para o atendimento aos usuários na biblioteca, abordando aspectos como a linguagem utilizada, a postura acolhedora e a empatia no relacionamento com o público. Essas orientações visam tornar o ambiente mais acessível e respeitoso para todas as pessoas, promovendo uma experiência inclusiva e atenta às diversidades do público atendido.

1. Linguagem Inclusiva

- Adapte a comunicação: use linguagem simples e acessível, especialmente ao lidar com pessoas que possam ter limitações no domínio da língua escrita, como estrangeiros ou pessoas com deficiência intelectual;
- Ofereça múltiplos formatos: certifique-se de que as informações estejam disponíveis em diferentes formatos (braile, áudio, versões em linguagem simples) para pessoas com deficiência visual, auditiva ou cognitiva.

2. Postura Acolhedora

- Atitude aberta e disponível: demonstre disposição para ajudar e ouça os usuários com atenção. Evite interrupções e busque entender o pedido antes de sugerir soluções;
- Respeite a diversidade cultural: ao interagir com pessoas de diferentes origens culturais, esteja ciente das diferenças em expressões corporais e evite julgamentos ou interpretações precipitadas;
- Espaço de fala: garanta que todos os usuários tenham oportunidade de expressar suas necessidades, independentemente de sua aparência ou nível de conhecimento sobre o funcionamento da biblioteca.

3. Empatia no Atendimento

- Entenda as necessidades individuais: reconheça que cada usuário tem uma demanda única, seja ela relacionada à acessibilidade, à busca de informação específica ou ao uso dos serviços oferecidos. Tente se colocar no lugar da pessoa para melhor atender suas expectativas;
- Use um tom de voz apropriado: um tom amigável e calmo pode fazer toda a diferença. Evite falar de maneira imperativa ou apressada, especialmente se perceber que o usuário está tendo dificuldades em se expressar;
- Reconheça limitações: caso o usuário enfrente dificuldades de comunicação, seja paciente e ofereça diferentes formas de interação, como a utilização de escrita ou gestos. Mostre-se sempre disponível para adaptar sua abordagem.

4. Inclusão de Tecnologias Assistivas

- Facilite o uso de tecnologia: familiarize-se com as ferramentas de acessibilidade disponíveis na biblioteca, como leitores de tela e softwares de tradução, para ajudar usuários com necessidades especiais ou que não falem a língua local;
- Capacitação contínua: invista no aprendizado constante sobre as melhores práticas inclusivas e atualize-se sobre novas tecnologias e abordagens no atendimento de diversos públicos.

5. Sensibilidade ao Letramento Racial Antirracista

- Atenção à representação: esteja atento à forma como a biblioteca reflete diferentes culturas e comunidades em suas coleções e eventos, promovendo a inclusão e evitando estereótipos;
- Não julgue aparências: evite fazer suposições sobre as capacidades ou interesses dos usuários com base em sua aparência, gênero ou etnia. Pergunte diretamente quais são suas necessidades e interesses;
- Estímulo ao respeito mútuo: crie um ambiente de diálogo respeitoso, incentivando o comportamento inclusivo e combatendo atitudes preconceituosas;
- Participe da comunidade: envolva-se com grupos minoritários e organizações que possam ajudar a aprimorar os serviços inclusivos da biblioteca, como coletivos de pessoas com deficiência, organizações LGBTQIA+ e associações de migrantes.



4. AS PESSOAS BIBLIOTECÁRIAS COMO AGENTES DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

O papel dos profissionais bibliotecários na sociedade contemporânea é profundamente moldado pelo contexto histórico da profissão. Ao longo dos séculos, eles evoluíram de meros guardiões de manuscritos e livros para desempenhar funções cada vez mais dinâmicas e diversas na sociedade. No início, a sua principal responsabilidade era preservar e organizar o conhecimento acumulado, tornando-o acessível a um grupo limitado. No entanto, com a democratização da informação, o seu papel se expandiu significativamente.

Atualmente, a pessoa bibliotecária exerce uma função essencial na sociedade, atuando como facilitadora do acesso à informação e promotora da cultura e do conhecimento. Com a expansão do acesso a informações em diferentes formatos, suas atribuições vão além do fazer da organização e disponibilização de recursos informacionais. Esse profissional se torna mediador entre usuários e as fontes de in-

formação, desempenhando um papel fundamental na orientação, seleção e interpretação das informações disponíveis. Além disso, assume a responsabilidade de preservar o patrimônio cultural, promover a inclusão e a diversidade, e contribuir para o desenvolvimento educacional e intelectual da comunidade atendida.

Bibliotecárias e bibliotecários também atuam como mediadores da informação e exercem uma relevante função social na disseminação do conhecimento. Para além de gerenciar e organizar os recursos informacionais, eles facilitam a interação entre usuários e as fontes de informação, considerando suas necessidades individuais e coletivas. Ao oferecer orientação personalizada, os profissionais da biblioteconomia ajudam na identificação e acesso a materiais relevantes, promovendo a alfabetização informacional e capacitando o público a avaliar criticamente a qualidade das fontes.

Um dos principais desafios para esses profissionais atualmente é definir seu papel como agentes transformadores, considerando tanto o foco informacional quanto as mudanças sociais. Nesse contexto, o profissional da informação destaca-se como educador transformador, ao exercer competência informacional e promover práticas que contribuem para transformações na sociedade (Pires, 2012). Em especial, o letramento racial, que visa à compreensão crítica das questões raciais e étnicas, torna-se uma dimensão importante do trabalho das pessoas bibliotecárias, principalmente em uma sociedade diversa e marcada por desigualdades históricas.

Ao promover o letramento racial, bibliotecárias e bibliotecários se engajam na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Esse papel envolve não apenas a curadoria de acervos que representem a diversidade racial e cultural, mas também a criação de programas que abordem temas como racismo, história das relações étnico-raciais e a valorização de vozes e narrativas de populações historicamente marginalizadas. Esse processo educativo, que se dá tanto pelo acesso aos materiais quanto pelas atividades promovidas nas bibliotecas, fortalece o papel da pessoa bibliotecária como agente transformador, na medida em que ajuda a sensibilizar a comunidade e a desenvolver um olhar crítico sobre as questões raciais.

Assim, a pessoa bibliotecária atua também como mediadora cultural e social, promovendo a diversidade e a inclusão nas bibliotecas. Ela se esforça para criar espaços acolhedores e inclusivos que refletem as necessidades e interesses da comunidade, oferecendo programas e serviços que atendem a diferentes grupos sociais. Esse papel de mediação cultural é de extrema importância, pois permite que os usuários de todas as origens socioeconômicas e níveis de educação tenham acesso igualitário à informação.

Como mediadores sociais e agentes de transformação, esses profissionais conectam as pessoas com informação, conhecimento e cultura. Seu trabalho contribui para uma sociedade informada e crítica, facilitando o acesso à informação, promovendo o diálogo intelectual e fortalecendo laços sociais. Dessa forma, capacita indivíduos a se tornarem cidadãos conscientes e participativos em um mundo em constante transformação, promovendo não só o acesso ao conhecimento, mas também o entendimento e a valorização da diversidade racial e cultural.



5. LEGISLAÇÃO BRASILEIRA ANTIRRACISTA

- **Constituição Federal Brasileira de 1988**

A Constituição Brasileira de 1988 estabelece uma série de disposições que visam combater o racismo e promover a igualdade racial. Entre os principais elementos relacionados à política antirracista, destacam-se:

- **Igualdade Perante a Lei (Art. 5º):** O artigo 5º da Constituição garante a igualdade de todos perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, incluindo raça, cor ou origem. Esse princípio fundamental serve como base para a luta contra discriminações raciais.

- **Proibição de Discriminação Racial (Art. 5º, inciso XLII):** O artigo 5º também estabelece que o racismo é um crime inafiançável e imprescritível, punido com pena de reclusão, refletindo um compromisso com a criminalização do racismo e suas manifestações.

- **Direitos Sociais (Art. 6º e 7º):** A Constituição assegura direitos fundamentais, como educação, saúde, trabalho e moradia, sem discriminação, o que é crucial para a promoção da igualdade racial.

- **Política de Ação Afirmativa (Art. 68):** O documento também abre espaço para políticas públicas de ação afirmativa, como as cotas raciais, em instituições de ensino superior e em concursos públicos, a fim de reduzir as desigualdades raciais históricas.

- **Promoção da Igualdade Racial (Art. 215 e 216):** Esses artigos reconhecem a diversidade cultural e afirmam o direito de grupos étnicos e raciais, como os negros e indígenas, de preservarem e promoverem suas culturas, além de garantirem o acesso a políticas públicas voltadas para sua promoção.

- **Lei nº 7.716/89 (Lei Caó)**

A Lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989, conhecida como Lei Caó, tipifica os crimes resultantes de discriminação racial, sendo um marco na luta contra o racismo no Brasil.

Essa lei define como crime a prática de discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional, abrangendo:

- Discriminação no mercado de trabalho;
- Discriminação no acesso a bens e serviços.
- Discriminação na posse de bens e direitos.

A Lei Caó também estabelece que o racismo é um crime inafiançável e imprescritível, o que significa que, uma vez cometido, o crime de racismo não pode ser perdoado por fiança nem prescrito com o tempo, garantindo a punição para quem comete discriminação racial.

São formas de racismo e preconceito, conforme a lei:

- Racismo contra grupos étnicos ou raciais;
- Preconceito religioso;
- Preconceito por origem nacional.

- **Lei nº 12.288/2010 (Estatuto da Igualdade Racial)**

A Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010, conhecida como Estatuto da Igualdade Racial, tem como objetivo garantir e promover os direitos da população negra no Brasil, reconhecendo desigualdades históricas e estruturais.

A lei estabelece:

- Direitos fundamentais da população negra;
- Direitos à Educação;
- Políticas de saúde da população negra;
- Combate à discriminação racial;
- Política de ação afirmativa;
- Preservação e promoção da cultura e identidade negra;
- Mecanismos para combater a violência racial;
- Incentivo à participação política e social da população negra.

- **Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB)**

A Lei nº 9.392 de 1996, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), se alinha aos princípios antirracistas ao prever a obrigatoriedade de conteúdos que valorizem a história e a cultura afro-brasileira e indígena, ao exigir a formação de educadores para o ensino da diversidade racial e ao fomentar práticas pedagógicas e gestões escolares que assegurem o combate ao racismo.

- **Lei nº 10.639/2003**

Essa lei alterou a LDB para tornar obrigatório o ensino da "História e Cultura Afro-Brasileira" em todas as escolas públicas e privadas do Brasil, abrangendo a educação fundamental e média. Ela promove uma educação que reconhece a importância das contribuições dos povos africanos e afrodescendentes para a sociedade brasileira, trabalhando para que as escolas formem cidadãos mais conscientes, antirracistas e preparados para enfrentar a discriminação racial.

Os principais pontos da Lei são:

- Obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira;
- Delimitação de conteúdos específicos a serem trabalhados;
- Incentivo à adoção de práticas pedagógicas que visem à educação para relações étnico-raciais;
- Formação e capacitação de educadores;
- Instituição do Dia Nacional da Consciência Negra.

- **A Lei nº 11.645/2008**

Alterou a LDB e ampliou as disposições da Lei nº 10.639/2003 ao tornar obrigatória a inclusão do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena no currículo oficial da educação básica, abrangendo escolas públicas e privadas em todo o Brasil.

- **Lei nº 12.711/2012 (Lei de Cotas)**

A Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, conhecida como Lei de Cotas, estabelece a reserva de vagas em instituições federais de educação superior e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio para estudantes oriundos de escolas públicas. A lei é uma importante política de ação afirmativa no Brasil, visando promover o acesso de grupos historicamente excluídos ao ensino superior e técnico. Essa legislação visa promover a inclusão e a igualdade de oportunidades, especialmente para grupos historicamente marginalizados, como pessoas de baixa renda, pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência.

- **Decreto nº 4.886/2003**

O Decreto nº 4.886, de 20 de novembro de 2003, institui a Política Nacional de Promoção da Igualdade Racial (PNPIR), estabelecendo diretrizes e objetivos para a promoção da igualdade racial no Brasil, com ênfase na população negra.

- **Lei nº 14.532/2023 (Criminalização da Injúria Racial)**

A Lei nº 14.532, de 11 de janeiro de 2023, trata da criminalização da injúria racial, equiparando esse crime ao racismo e endurecendo as penas. Essa lei trouxe avanços no combate ao racismo no Brasil, respondendo à crescente demanda da sociedade por maior rigor na punição de crimes raciais.

Os principais pontos dessa lei são:

- Redefinição da injúria racial como crime de racismo;
- Aumento das penas para injúria racial;
- Aplicação em ambientes públicos e digitais;
- Proteção de grupos vulneráveis;
- Importância para o combate ao racismo estrutural.

- **Política Nacional de Saúde Integral da População Negra**

A Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN), instituída em 2009, é uma política pública do Ministério da Saúde que busca promover a equidade no acesso aos serviços de saúde para a população negra, combatendo as desigualdades raciais e promovendo a saúde integral desse grupo. Alinhada ao princípio da equidade no Sistema Único de Saúde (SUS), a PNSIPN reconhece que a população negra no Brasil enfrenta disparidades significativas no acesso e qualidade dos serviços de saúde e que isso está diretamente relacionado a fatores sociais, históricos e raciais.

Os principais objetivos da PNSIPN são:

- Reduzir as desigualdades raciais em saúde;
- Reconhecer e combater o racismo institucional;
- Promover a saúde da população negra;
- Dar atenção às doenças genéticas e hereditárias de maior prevalência na população negra;
- Promover a formação e capacitação dos profissionais da saúde para as necessidades específicas da população negra;
- Incentivar a participação social das comunidades negras na formulação e controle das políticas de saúde;
- Focar na saúde da mulher negra.



6. ORGANIZAÇÕES DE COMBATE AO RACISMO E PROMOÇÃO DA IGUALDADE ÉTNICO-RACIAL EM SERGIPE

- Secretaria de Estado da Inclusão e Assistência Social (SEIAS)
<https://assistenciasocial.se.gov.br/>
- Conselho Estadual da Promoção da Igualdade Racial de Sergipe – CEP/IR/SE
- Diretoria de Inclusão e Direitos Humanos (DIDH)
- Movimento Negro Unificado (MNU) - [@mnusergipeoficial](#)
- Auto-organização de Mulheres Negras de Sergipe Rejane Maria
[@mulheresnegrasrejanemaria](#)
- Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) - [@neabiufs](#)
- Coletivo Negro Beatriz Nascimento - [@cnbn.ufs](#)
- Sociedade de Estudos e Pesquisa Sócio, Étnicos, Políticos, Sociais e Culturais Omolàiyé - [@omolaiye.oficial](#)
- Instituto de Cultura, Desenvolvimento Social e Territorial do Povo Cigano
- Instituto Braços - Centro de Defesa dos Direitos Humanos
<https://www.institutobracos.org.br/>
- Coordenação Estadual de Articulação Quilombola de Sergipe
<https://www.fundobrasil.org.br/conaq/estados/coordenacao-estadual-de-articulacao-quilombola-de-sergipe/>
- Coletivo de Combate ao Racismo do Sindicato dos Trabalhadores em Educação Básica da Rede Oficial do Estado de Sergipe - [@sintese.sergipe](#)



7. INTELECTUAIS BRASILEIROS NEGROS E INDÍGENAS ATIVISTAS NA LUTA CONTRA O RACISMO



**ABDIAS DO
NASCIMENTO**



**AILTON
KRENAK**



**BÁRBARA
KARINE**



**BEATRIZ
NASCIMENTO**



**CARLA
AKOTIRENE**



**CLÓVIS
MOURA**



**CONCEIÇÃO
EVARISTO**



**DANIEL
MUNDURUKU**



**DAVI KOPENAWA
YANOMAMI**



**DJAMILA
RIBEIRO**



**ELIANE
POTIGUARA**



**GERSEM
BANIWA**



**HELIO
SANTOS**



**JUREMA
WERNEK**



**LÉLIA
GONZALEZ**



**LUIZA
BAIRROS**



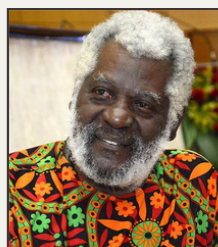
**MÁRCIA WAYNA
KAMBEBA**



**MILTON
SANTOS**



**NEUSA SANTOS
SOUZA**



**SEVERO
D'ACELINO**



**SUELI
CARNEIRO**



**TONICO
BENITES**



8. OBRAS DE INICIAÇÃO AO LETRAMENTO RACIAL

- **O Genocídio do Negro Brasileiro** – Abdias do Nascimento
- **Ideias para Adiar o Fim do Mundo** – Ailton Krenak
- **Negras Raízes** – Alex Haley
- **Mulheres, Raça e Classe** – Angela Davis
- **Como Ser um Educador Antirracista** – Bárbara Carine
- **Querido Estudante Negro** – Bárbara Carine
- **Uma História Feita por Mãos Negras** – Beatriz Nascimento
- **Ensinando a Transgredir: A Educação como Prática da Liberdade** – Bell Hooks
- **Olhares Negros: Raça e Representação** – Bell Hooks
- **Quando me Descobri Negra** – Bianca Santana
- **Cidadã de Segunda Classe** – Buchi Emecheta
- **Americanah** – Chimamanda Ngozi Adichie
- **O Pacto da Branquitude** – Cida Bento
- **Olhos d'Água** – Conceição Evaristo
- **Histórias que Eu Vivi e Gostaria de Contar** – Daniel Munduruku
- **A Queda do Céu: Palavras de um Xamã Yanomami** – Davi Kopenawa Yanomami
- **Pequeno Manual Antirracista** – Djamila Ribeiro
- **Lugar de Fala** – Djamila Ribeiro
- **Quem Tem Medo do Feminismo Negro?** – Djamila Ribeiro
- **Metade Cara, Metade Máscara** – Eliane Potiguara
- **Pele Negra, Máscaras Brancas** – Frantz Fanon
- **Memórias da Plantação: Episódios de Racismo Cotidiano** – Grada Kilomba
- **Torto Arado** – Itamar Veira Junior
- **O avesso da pele** – Jeferson Tenório
- **Feminismo Negro** – Jurema Werneck
- **A Invenção do Racismo na Antiguidade** – Mario Liverani
- **Tornar-se Negro: As Vicissitudes da Identidade do Negro Brasileiro em Ascensão Social** – Neusa Santos Souza
- **O Movimento Negro Educador** – Nilma Lino Gomes
- **Tekoa: Conhecendo uma Aldeia Indígena** – Olívio Jekupé
- **Racismo Estrutural** – Silvio Almeida
- **Racismo, Sexismo e Desigualdade no Brasil** – Sueli Carneiro



9. ATIVIDADES PARA O FOMENTO AO LETRAMENTO RACIAL ANTIRRACISTA NA BIBLIOTECA

- **Círculo de Leitura com Obras de Autores Negros e Indígenas**

Neste círculo, participantes se reúnem para ler e discutir obras de autores negros e indígenas, compartilhando vivências e permitindo reflexões sobre cultura, identidade e as diferentes realidades desses povos. Além de enriquecer o repertório cultural, a atividade incentiva o respeito às diferenças e contribui para uma maior compreensão da história e das contribuições desses grupos para a sociedade.

- **Oficina de Produção de Textos Antirracistas**

Durante a oficina, os participantes exploram textos e discutem temas relacionados ao antirracismo, aprendendo estratégias para criar narrativas que promovam a empatia, o respeito e a inclusão. Ao final, cada participante produz um texto autoral, fortalecendo o engajamento contra o racismo e ampliando sua habilidade de comunicação.

- **Cine Debate**

É uma atividade que combina a exibição de um filme com uma discussão em grupo sobre os temas abordados. Voltado para sensibilizar e aprofundar a compreensão de questões sociais, culturais e históricas, o cine debate seleciona filmes que tratam de temas como racismo, diversidade, direitos humanos e outros aspectos importantes para o letramento racial. Após a exibição, os participantes discutem o conteúdo, compartilham suas perspectivas e analisam o impacto das mensagens do filme, promovendo um espaço de diálogo, reflexão crítica e construção coletiva de conhecimento.

- **Exposição Literária e Biográfica**

É uma atividade que destaca a vida e a obra de autores de diferentes contextos culturais, com foco em autores negros. A exposição reúne livros, trechos de obras, fotos e informações biográficas desses autores, proporcionando ao público a oportunidade de conhecer suas trajetórias, inspirações e contribuições literárias. Essa atividade promove a valorização da diversidade literária e cultural, incentivando o respeito e a admiração pela riqueza das diferentes vivências e histórias representadas.

- **Clube de Discussão "Diálogos Sobre Racismo"**

É uma atividade voltada para a troca de ideias e experiências sobre o tema do racismo. Neste clube, os participantes se reúnem periodicamente para discutir textos, vídeos, ou acontecimentos atuais que abordem o racismo e suas diversas formas de manifestação na sociedade. A atividade proporciona um espaço seguro para diálogo e reflexão, incentivando o desenvolvimento de uma consciência crítica, um letramento racial, o respeito às vivências de pessoas negras e a construção de estratégias para a promoção da igualdade racial.

- **Painel de História e Cultura Afro-Brasileira**

É uma atividade educativa que visa explorar e valorizar as contribuições afro-brasileiras para a formação da sociedade brasileira. Por meio de exposições visuais e informativas, o painel apresenta temas como religiões de matriz africana, resistência negra, personalidades históricas e culturais, e a influência afro-brasileira na música, culinária, arte e literatura. Essa atividade promove o reconhecimento da riqueza cultural afro-brasileira e busca ampliar o entendimento e o respeito pela história e identidade negra no Brasil.

- **Sessão de Contação de Histórias para Crianças**

É uma atividade educativa que apresenta narrativas envolventes, especialmente contos de culturas diversas, como histórias de origem africana. Por meio da contação de histórias, as crianças são incentivadas a desenvolver a imaginação, a empatia e o respeito pelas diferenças culturais. A atividade pode incluir recursos como música, adereços e interação para tornar a experiência mais envolvente, promovendo o interesse pela leitura e o aprendizado sobre valores de inclusão e diversidade desde a infância.

- **Palestras e Rodas de Conversa**

Consiste em encontros nos quais especialistas, líderes comunitários e representantes de instituições discutem temas relevantes, como racismo, diversidade cultural, história afro-brasileira e inclusão social. As palestras trazem informações e reflexões sobre esses tópicos, enquanto as rodas de conversa promovem um diálogo aberto e participativo, permitindo que os presentes compartilhem experiências e pontos de vista. Essa atividade fortalece o conhecimento coletivo, a conscientização e o engajamento para ações que promovam igualdade e respeito na sociedade.



GLOSSÁRIO

AÇÃO AFIRMATIVA

São ações ou conjunto de políticas públicas ou privadas que visam corrigir desigualdades históricas e estruturais, favorecendo grupos marginalizados no acesso à educação, emprego e outras oportunidades.

APROPRIAÇÃO CULTURAL

Refere-se ao ato de adotar elementos de uma cultura, geralmente de grupos marginalizados, sem a devida compreensão ou respeito pelo significado cultural original.

ANTIRRACISMO

É a prática ativa de identificar, desafiar e combater o racismo em todas as suas formas. Envolve ações e políticas que visam promover a igualdade racial e dismantelar as estruturas de poder que perpetuam a discriminação racial. O antirracismo não é apenas a ausência de racismo, mas a adoção de uma postura consciente e ativa contra ele.

BRANQUITUDE

Termo designado para descrever os privilégios que as pessoas brancas recebem.

COLONIALIDADE

Conceito que vai além da dominação política e econômica exercida durante o colonialismo, referindo-se às continuidades de práticas de poder, racismo e exploração que persistem mesmo após o fim da escravidão.

COLORISMO

Discriminação que leva em consideração o tom de pele das pessoas de grupos raciais, onde indivíduos com pele mais clara são favorecidos em detrimento daqueles com pele mais escura. É uma forma de hierarquia racial presente em diversas sociedades.

CONSCIÊNCIA NEGRA:

Um movimento sociocultural que busca trazer a conscientização sobre a importância da identidade e cultura negra, bem como sobre as lutas contra o racismo e pela reparação histórica.

DECOLONIALIDADE

São ações teóricas e práticas que buscam reverter as estruturas de poder e conhecimento coloniais, propagando a valorização de saberes e culturas dos povos colonizados e marginalizados, rompendo com as narrativas eurocêntricas.

DISCRIMINAÇÃO

É a maneira de tratar uma pessoa ou grupo com indiferença e injustiça de acordo com as suas características, como raça, gênero, etnia e entre outros.



EPISTEMICÍDIO:

Termo que se refere ao processo de destruição ou silenciamento de sistemas de conhecimento e formas de saber de povos colonizados, indígenas e africanos, substituídos pelos conhecimentos eurocêntricos. É uma forma de violência intelectual e cultural.

EPISTEMOLOGIA

É o estudo sobre o saber, nela é buscado entender a origem, os limites e a validade do conhecimento que existe sobre o mundo.



HEGEMONIA

A hegemonia é o domínio ou liderança exercida por um grupo, classe ou nação sobre outros. Esse domínio pode ser econômico, político, cultural ou ideológico. No contexto social, refere-se à capacidade de um grupo de impor sua visão de mundo, valores e normas como se fossem universais, muitas vezes sem a necessidade de usar força física.

LETRAMENTO RACIAL

Processo de aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades essenciais para identificar, compreender e enfrentar o racismo em suas variadas manifestações. O letramento racial promove uma consciência crítica sobre as dinâmicas raciais e o impacto estrutural do racismo na sociedade, promovendo a capacidade de agir de forma informada e empática para transformar as relações e estruturas sociais, visando à equidade racial.

INJÚRIA RACIAL

É um crime que consiste em ofender a honra de uma pessoa em razão de sua cor, etnia, raça ou origem. Diferente do racismo, que atinge um grupo, a injúria racial é direcionada a um indivíduo específico.

LUGAR DE FALA

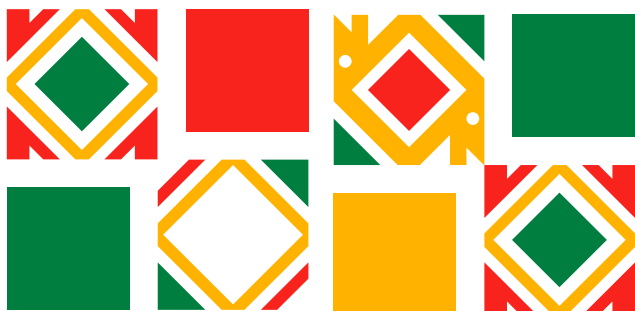
Refere-se à autonomia que uma pessoa tem para poder falar sobre algo de acordo com as suas vivências, sendo pertencente a um grupo minoritário.

INTERSECCIONALIDADE

É conceituada na medida em que analisa como diferentes formas de discriminação (raça, gênero, classe, sexualidade) se sobrepõem e se interconectam, criando experiências únicas de opressão ou privilégio.

NECROPOLÍTICA

Explora a gestão do poder sobre a vida e a morte. Descreve como os governos controlam a vida de determinados grupos, tomando decisões sobre quem deve viver e quem deve morrer, em contextos de violência extrema e exclusão social.



PRECONCEITO

Opinião ou atitude formada precipitadamente, geralmente sem base em informações completas ou precisas, que resulta em julgamentos desfavoráveis ou favoráveis sobre indivíduos ou grupos. Preconceitos frequentemente refletem estereótipos e podem influenciar o comportamento e as interações sociais de forma negativa.

RACISMO

É uma ideologia que defende a superioridade de uma raça sobre as outras. Essa crença se manifesta através de preconceitos, discriminação e práticas que resultam em desvantagens ou privilégios baseados na raça ou etnia de uma pessoa. O racismo pode ser explícito, quando expressado de forma direta, ou implícito, quando se manifesta de maneira mais sutil e inconsciente.

PRIVILÉGIO BRANCO

Vantagens sociais, econômicas e culturais que pessoas brancas desfrutam em uma sociedade racialmente desigual, muitas vezes sem se darem conta delas.

RACISMO ESTRUTURAL

Forma de racismo profundamente enraizada nas instituições, normas e práticas sociais que moldam a sociedade desde sua formação, promovendo a desigualdade entre grupos sociais. Opera de maneira sistemática, favorecendo um grupo racial em detrimento de outros, e influencia as dinâmicas de poder, oportunidades e acesso a recursos, perpetuando discriminações e exclusões ao longo do tempo.

RAÇA

Termo historicamente utilizado para categorizar pessoas com base em características físicas, como a cor da pele, traços faciais e outras diferenças superficiais. Embora sem base científica no que diz respeito à genética humana, o conceito de raça foi construído socialmente e usado ao longo da história para legitimar práticas de discriminação e sustentar hierarquias sociais, contribuindo para a manutenção de desigualdades estruturais.

RACISMO INSTITUCIONAL

Manifestação do racismo nas práticas, políticas e normas de instituições, que promovem ou mantêm desigualdades raciais no ambiente organizacional.



REFERÊNCIAS

CARDOSO, F.; PINTO, M. S. Apontamentos contemporâneos sobre a questão racial e atuação bibliotecária. SILVA, A. S.; LIMA, G. S (org.). **Bibliotecári@s Negr@s: ação, pesquisa e atuação política**. ACB, Florianópolis, p. 1-498, 2018.

SILVA, F. C. G.; LAURINDO, K. R.; DA SILVA, R. A. Racismo na literatura científica em Biblioteconomia e Ciência da Informação. **XXII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**, p. 1-11, 2022.

SILVA, M. C. **Mapeamento de ações e práticas antirracistas em bibliotecas escolares do Rio Grande do Norte**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2022.